

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS AUTISTAS

SANT'ANA, Aline Lemos

RU 2404465

TAVEIRA, Leonardo S.

RU 1366564

RESUMO

Este artigo esteve pautado sobre crianças com autismo e a educação infantil, em que esse tema vem sendo cada vez mais estudado, tendo em vista as necessidades e benefícios sobre uma educação e uma aprendizagem de qualidade para essas crianças. Tal problemática que consiste em, “Quando tratamos sobre o desenvolvimento para a criança com TEA, qual a importância de contextualizar a ludicidade nesta prática?”. Essa questão é devida ao fato que está cada vez maior o número de crianças autistas dentro de sala de aula, precisando então explorar uma aprendizagem mais significativa e novas propostas pedagógicas a partir de jogos, brincadeiras e ludicidade, assim os associando aos conteúdos escolares. O propósito central deste artigo é analisar a importância de falar de autismo na educação brasileira, observando suas práticas educativas, apontando como principal forma de aprendizado a ludicidade. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com o intuito de colher informações segundo autores que já abordaram sobre o tema, também foram realizadas leituras onde foram observadas as práticas de jogos e brincadeiras com crianças autistas dentro de sala de aula na escola, assim, para fomentar o aprendizado desses alunos de maneira mais ampla e significativa. A pesquisa evidenciou que utilizar práticas de ensino a partir do lúdico, junto à jogos e brincadeiras dentro do ambiente escolar de aprendizagem, traz diversos benefícios para o desenvolvimento de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), principalmente em relação ao seu aspecto cognitivo, social, motor, físico emocional e escolar.

Palavras-chave: Autismo. Lúdico. Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

O tema referente a educação escolar junto as crianças autistas, tem chamado a atenção de muitos autores e pesquisadores da área da Educação nos últimos tempos. Quando iniciamos uma pesquisa sobre a educação para crianças que possuem o autismo, é necessário pensar em algumas propostas pedagógicas que sejam realmente eficientes para uma aprendizagem significativa a essas crianças. A partir de pesquisas sobre uma

educação de qualidade para autistas, é possível analisar que práticas pedagógicas a partir do lúdico vem se destacando muito, pois essa metodologia de ensino vem chamando muita atenção dos professores e das crianças assim despertando um maior interesse nelas.

Os objetivos deste artigo são mostrar a importância de introduzir a ludicidade na educação para crianças autistas, analisar algumas práticas pedagógicas a partir de jogos e brincadeiras e analisar algumas maneiras de ensino com uma significância maior para crianças autistas. Deste modo sendo possível desfrutar de uma educação mais benéfica para as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista.

A metodologia utilizada no presente artigo foi a partir da abordagem qualitativa, junto a pesquisas bibliográficas, em que foi realizada por meio de leituras de livros, artigos, blogs e sites, todas estas fontes de informação se tratam sobre o tema pesquisado. Foi analisado as ideias e opiniões de autores sobre a utilização de jogos e brincadeiras no contexto educacional, com crianças que são diagnosticadas com o autismo, seus benefícios e se é possível que a aprendizagem se torne mais significativa a partir da educação lúdica para essas crianças.

A implementação de atividades com jogos e brincadeiras no conteúdo escolar para crianças com TEA é de extrema importância, pois a partir delas é possível ir desenvolvendo diferentes estímulos para essas crianças e uma aprendizagem melhor. Conforme pesquisado, a aprendizagem significativa não acontece se não tiver uma base lúdica, isso acontece pois sem o lúdico não se tem prazer ao aprender. Para introduzir essa forma de ensino nas aulas pode-se inserir jogos e brincadeiras, assim criando mais interesse entre as crianças e um melhor desempenho.

Como pesquisado as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstram dificuldades de interação social, assim precisando ser atraído por um assunto ou material do seu interesse, para conseguir se concentrar e ter um aprendizado mais amplo, para isso pode-se então inserir o lúdico em atividades e conteúdos pedagógicos e escolares.

2. METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisas sobre a ludicidade junto ao trabalho pedagógico com crianças autistas na educação infantil.

SEVERINO (2007, p. 122) destaca:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Os procedimentos para a construção deste trabalho foi a partir de leituras de textos históricos e pedagógicos, livros, blogs, artigos e sites que buscam ressaltar a importância de atividades lúdicas no ambiente escolar.

Na construção deste artigo foi priorizado a abordagem qualitativa, em que nesta abordagem nos proporciona um entendimento mais detalhado e relevante. Quando utilizamos esta abordagem podemos adquirir informações mais aprofundadas, tendo a maior complexidade de um determinado assunto.

Desta forma o critério utilizado para a seleção dos artigos e textos, foi a partir de buscas com o “Título do artigo” e as “Palavras-chaves”. Nessas opções, foram inseridas palavras que tivessem como referência a ludicidade na educação infantil com crianças autistas. Para isso, foi utilizado como base as palavras-chaves: ludicidade, jogos e brincadeiras, autismo e educação infantil.

Sendo assim, na realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos:

- Seleção bibliográfica de artigos, blogs e sites referente a temática, que atinjam os objetivos propostos para a pesquisa;
- Realização da leitura do material selecionado;
- Análise crítica sobre o material que foi selecionado;
- Exposição do material obtido a partir de um texto escrito;
- Finalização do artigo;

3. O APRENDIZADO A PARTIR DA LUDICIDADE PARA CRIANÇAS COM TEA

Para compreendermos o processo de aprendizagem com crianças que possuem o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é preciso entender que essas crianças são mais restritas com determinados temas, jogos, brincadeiras e atividades. Com essas limitações não é possível cativar ou atrair a atenção delas muito facilmente ou por muito tempo, principalmente se as atividades forem comuns e monótonas, ou seja, com as aulas tradicionais e atividades apenas no papel sem a prática do lúdico, não será possível considerar um rendimento escolar de qualidade. Nota-se na criança com TEA algumas sensibilidades para a interação e participação durante as aulas, geralmente por costumarem a ficar mais isoladas, no cantinho delas, se mantendo sem o contato com os demais alunos e professores.

Negrine afirma que:

As atribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE 1994, pg. 18).

Para iniciar um trabalho escolar com crianças com o transtorno do espectro autista, a professora precisa investigar e achar os pontos que mais chamam a atenção e cativam elas, pois a partir disso é possível introduzir a ludicidade e criar atividades que enriqueçam o seu desempenho educacional, desta maneira tendo uma educação significativa como dos demais colegas de sala de aula. Quando é iniciado esse trabalho na prática educativa, é notável uma evolução muito grande para as crianças com TEA, pois além de cativar a sua atenção durante as atividades, pode-se desenvolver outras habilidades, como uma socialização mais saudável, uma vontade maior de estarem dentro de sala de aula, entusiasmo para irem até a escola e um progresso no seu desenvolvimento físico e afetivo com os demais alunos e profissionais que atuam na sua escola. “Nenhuma aprendizagem é possível se não houver nenhuma base lúdica, se não houver prazer, se o espaço não é dado ao jogar, jogar é conceitualmente diferente de jogo: o jogo é concreto, o jogar é o imprevisto” (GÓMEZ, 2014, p. 536).

O lúdico é de extrema importância dentro de sala de aula, ao brincar proporcionamos uma construção de relações positivas entre a criança autista, os professores e colegas de sala. A partir desta maneira de ensino as crianças desenvolvem

suas habilidades, criando maior confiança na professora, assim possibilitando uma comunicação mais agradável, uma aula mais prazerosa e com uma absorção maior do conteúdo oferecido. Segundo Horn (2004, p. 24), o lúdico, ou seja, as brincadeiras, jogos e brinquedos, na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social.

Através de atividades lúdicas é possível construir um ensino de qualidade para as crianças com autismo, este método de ensino então favorece a socialização com os colegas, a afetividade, os seus aspectos cognitivos, o contato físico, a imaginação e a criatividade, desta maneira colaboramos para uma maior qualidade escolar e de vida para essas crianças.

Para Cunha:

Mediante as atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aperfeiçoa habilidades motoras. Este aprendizado enquadra o educando com autismo, sendo o protagonista de seu conhecimento, todavia, cabe ao docente afetuosamente proporcionar as atividades pedagógicas com formato diferenciado (CUNHA, 2018, p. 15).

A partir de estudos e leituras sobre o TEA, é possível afirmar que a prática da ludicidade em sala de aula vem demonstrando mais interesse para essas crianças, desta maneira podendo melhorar muito o seu rendimento educacional e escolar, despertando mais atenção para a execução das atividades propostas, tendo uma aprendizagem muito mais significativa e ampla, trabalhando sua curiosidade e estimulando sua imaginação, assim criando um grande estímulo para o seu desenvolvimento em geral, isso levando em consideração que as crianças autistas possuem algumas dificuldades para a sua aprendizagem e necessitam de uma atenção e um estímulo maior, para alcançarem o objetivo proposto.

Canda acredita que:

A atividade pode ser considerada lúdica quando o sujeito não está somente sentindo prazer na realização, mas quando se encontra inteiro, ou seja, quando sentimentos, pensamentos e ações estão agindo de forma integrada e não fragmentada no momento presente da atividade desenvolvida. Assim, ao ouvir uma música que transmite uma sensação de prazer e bem-estar, de reflexão sobre a vida e nos permite a construção de novos olhares em relação

realidade, pode-se considerar que o ato de ouvir a música se constituiu em uma experiência lúdica. (CANDA, 2006, p. 140).

Para conseguir ministrar o lúdico dentro de sala de aula nem sempre será fácil, pois é preciso conciliar essa prática junto com a prática pedagógica. Então é importante que o profissional tenha a segurança do que está sendo trabalhado e estar sempre estudando e se aprimorando mais sobre essa prática educativa, assim para a aula não se tornar apenas uma brincadeira, sem que seja levada a sério. Com esta maneira de ensino as crianças conseguem desenvolver algumas de suas habilidades e constroem sua criatividade, assim conseguindo deixar a aula mais interessante e significativa para elas. Souza (2015, p.1), esclarece que o lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Algumas crianças com o autismo possuem uma certa resistência ao seu aprendizado, sabendo disso é indispensável deixar de criar meios para incentivar sua participação e interação nas atividades, podendo também desta forma estimular a socialização junto com os demais colegas de sala de aula.

De acordo com Saldanha:

Trabalhar pedagogicamente, com crianças autistas e jovens com autismo, é um permanente e um instável desafio. Permanente, porque as situações de aprendizagem requerem uma atenção ininterrupta; instável, porque a imprevisibilidade de cada momento seguinte é a grande única certeza. (SALDANHA, 2014, P.15).

O ensinar e educar a partir da proposta do lúdico, é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não necessita de certas cobranças, assim tornando a aprendizagem mais criativa e interessante, esta metodologia pode ser proposta tanto com a utilização de jogos quanto com a utilização de brincadeiras, desta forma proporcionando um maior desenvolvimento, entendimento e dedicação das crianças que apresentam o autismo.

4. A INTRUDUÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A partir do contexto educacional brasileiro pode-se notar que escolas e profissionais da educação, estão sendo cada vez mais inovadores com as propostas de ensino-

aprendizagem, para isso professores vem utilizando no seu planejamento escolar o uso de jogos e brincadeiras junto ao trabalho pedagógico. Desta forma eles conseguem concentrar mais a atenção dos seus alunos e fazer com que as aulas se tornem mais atrativas e lúdicas.

Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

O brincar na educação infantil sempre ocorre de forma natural, quando trabalhamos com crianças é importante que os professores estejam sempre pesquisando e buscando novas técnicas e práticas de ensino e não trabalhando apenas com o modelo tradicional, sem a utilização do lúdico e de brincadeiras, pois sem a inovação durante as aulas, elas acabam ficando maçantes e cansativas para todos que participam, assim sem cativar e sem atrair o interesse dos alunos. “A brincadeira é atividade física ou mental que se faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem a executa”. (QUEIROZ, 2003, pg.158).

É muito importante para a educação das crianças, que toda a aprendizagem aconteça por meio de brincadeiras e de maneira criativa, para isso é fundamental que junto ao trabalho pedagógico esteja incluído jogos e brincadeiras, com esta forma de ensino as crianças conseguem desenvolver melhor o seu desempenho educacional e de uma maneira muito mais atrativa e feliz. Com as brincadeiras é possível ensinar diferentes tipos de conteúdo escolares, a partir desta metodologia de ensino podemos proporcionar que as crianças utilizam sua imaginação e criem suas próprias fantasias, essa forma de aprendizagem pode então, ser assimilada com a realidade de cada criança. Através dos jogos e brincadeiras as crianças se expressam e criam um espaço de aprendizagem amplo e significativo.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e

substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Os jogos e brincadeiras devem estar sempre presentes no cotidiano escolar das crianças, a partir deles é explorado os sentidos, a criatividade, a imaginação, o raciocínio lógico e a socialização, também é possível desenvolver a criança de forma integral, assim trabalhando nos campos psicomotores, emocionais e cognitivos. Com isso é proporcionado uma aprendizagem que será entendida com maior facilidade e levada para o resto de sua vida.

Segundo Friedmann (1996, p.71):

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual proporciona a socialização e interação com outras crianças, ou seja, ela aprende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona as crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa.

A partir desta perspectiva para trabalhar jogos e brincadeiras dentro do ambiente escolar, é necessário que o educador planeje com criatividade as atividades e sempre esteja seguro no que está propondo e oferecendo, esta forma de ensino-aprendizagem pode ser um pouco desafiadora, pois dependendo da maneira que for proposta em sala de aula alguns alunos podem confundi-la com um ambiente escolar sem regras e sem normas, com isso acontecendo o professor terá o seu objetivo inicial das atividades, sem o sucesso que era esperado. Quando uma proposta de ensino diferente é ministrada com os alunos, é importante que o professor goste e saiba com clareza o que ele está propondo, pois se não a aula pode acabar se tornando não prazerosa tanto para ele quanto para os seus alunos, assim podendo o desmotivar. Por tanto quando é iniciado uma prática pedagógica diferente, é preciso colocar como base no seu conteúdo o que mais desperta interesse em seus alunos e como isso pode se tornar realidade no âmbito educacional.

Gonzaga (2009, p. 39), aponta:

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

Quando é utilizado jogos educativos dentro de sala de aula podemos trabalhar muito além de apenas uma brincadeirinha, e sim, desta forma se tornando um meio de

aprendizagem mais lúdica e cativante para quem participa, é importante que a criança esteja à frente do desenvolvimento de tal jogo, desta forma o aluno aprende a conviver com regras e enfrentar alguns desafios diários, que podem acontecer durante o processo de sua vida, desta forma os deixando preparados. Os jogos no processo de ensino-aprendizagem, pode auxiliar para que a criança fique mais madura, assim proporcionam “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder”. (QUEIROZ, 2003, pg.158).

Quando o professor faz a utilização de brincadeiras nas suas aulas é possível explorar novas experiências lúdicas com seus alunos, sem fazer que sua aula se torne cansativa ou sem interesse por parte deles. É de extrema importância que o professor esteja sempre atento ao que está acontecendo dentro de sala de aula e os sentimentos que seus alunos estão demonstrando, desta forma ele poderá estar sempre fazendo intervenções, orientações, avaliando o desempenho dos alunos e flexibilizando suas aulas para que essa prática pedagógica possa se tornar cada vez mais recorrente dentro das salas de aula.

Quando um professor consegue entender a importância da utilização de jogos, brincadeiras e do lúdico para o desenvolvimento das crianças, sua aula acaba se tornando cada vez mais prazerosa e eficaz para todos, desta forma trazendo benefícios para o professor, melhorando sua comunicação com seus alunos e se destacando com suas propostas de ensino.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Portanto, a partir de leituras sobre o brincar dentro de sala de aula, é possível analisar que a introdução do lúdico no cotidiano escolar só vai agregar no conhecimento e aprendizagem de todos que estarão envolvidos. Com isso, o professor consegue tornar sua aula mais leve e as crianças conseguem ter um aprendizado mais significativo e envolvente. Com essa forma de aprendizagem todos podem se tornar mais autoconfiantes, se

socializarem melhor, se tornarem pessoas com mais empatia e esse método ajuda também a enfrentarem os seus desafios diários. Brincar é uma “proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente”. (QUEIROZ,2003,pg. 38).

Conforme pesquisas feitas sobre educação e crianças autistas, é possível notar que a utilização de práticas de ensino com jogos e brincadeiras são mais propícias para um ensino de qualidade e significativo, isso acontece tanto para crianças que possuem o transtorno do espectro autista ou não. As crianças de inclusão precisam de um auxílio e atenção maior para os métodos de ensino, pois nem tudo que é proposto para elas é possível de ser assimilado e entendido com clareza, então nem todo ensino é totalmente benéfico para a aprendizagem e desenvolvimento em geral das crianças que possuem o autismo.

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM MAIOR SIGNIFICÂNCIA PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Propiciar ambientes escolares que envolva de fato a inclusão, é uma realidade que pode ser interpretada de uma forma um pouco mais complexa em algumas instituições, para ser possível uma mudança e uma prática de ensino a favor da inclusão é importante que ocorra a participação da escola, da família e dos profissionais que fazem parte do processo de acompanhamento e desenvolvimento dessas crianças.

Nas escolas o autismo vem se destacando cada vez mais, por estar se tornando uma realidade um pouco mais presente no cotidiano escolar, isso em vista de antigamente, é necessário que os profissionais de dentro das escolas estejam sempre pesquisando, estudando e explorando sobre a aprendizagem das crianças com TEA, e metodologias benéficas de ensino, desta forma inserindo a criança autista no contexto social e educacional de forma participativa, assim os proporcionando uma educação relevante.

Mello (2004, p.114-115), caracteriza a tríade de dificuldades que seriam as manifestações comuns causadas pelo autismo, são elas:

- Dificuldade de comunicação - caracterizada pela dificuldade em utilizar sentido todos os aspectos da comunicação verbal e não verbal.
- Dificuldade de sociabilização - este é o ponto crucial no autismo e o mais fácil de gerar falsas interpretações.
- Dificuldade no uso da imaginação - se caracteriza por rigidez e inflexibilidade e se estende às várias áreas do pensamento, linguagem e comportamento da criança. Exemplo: comportamentos obsessivos e ritualísticos.

Com isso é notável que uma criança que apresenta o autismo, pode ter alterações ou até mesmo atraso em seu desenvolvimento escolar, desta forma necessitando que os pais juntamente com a escola e de outros profissionais trabalhem essas habilidades e necessidades, para torná-los mais independentes e sociáveis. Desta forma eles podem ter uma adaptação mais tranquila dentro da escola e os demais locais que frequentam.

Nogueira (2007, p.76) afirma que as pessoas com autismo apresentam as seguintes características: “[...] dificuldade de comunicação e interação social. Elas são agitadas. Têm horror de fugir à rotina. Não conseguem olhar nos olhos de outras pessoas. Começam a falar tarde, quando falam”.

Dentro da educação infantil, é um espaço em que se pode possibilitar melhorias significativas para todas as crianças, principalmente para crianças que possuem autismo, na escola é proporcionado milhares de formas de aprendizagem, isso dentro de diferentes áreas, como: motora; linguística; social; emocional; cultural, entre outras. Essas práticas educativas devem sempre ser levadas em consideração as necessidades que cada criança necessita, principalmente por saber que crianças de inclusão precisam de uma atenção maior.

Quanto mais cedo uma criança que apresenta o autismo é inserida dentro da escola, maior será a possibilidade em perceber benefícios para ela, isso tanto no âmbito educacional, quanto para suas características pessoais e no seu desenvolvimento em geral. A criança autista frequentando a escola desde pequena vai estar exposta para uma socialização melhor, uma adaptação mais fácil, uma condição melhor no seu desempenho e uma interação mais confortável com seus colegas de sala de aula e professores, desta forma podendo-se estar reduzindo algumas características referentes ao autismo e desenvolvendo novas habilidades.

Lima, Sérgio e Souza (2012, p. 6) afirmam que:

(...) prática pedagógica é uma prática docente na perspectiva das especificidades e necessidades da educação infantil devem ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades expressivas e instrumentais do movimento de observação e identificação de imagem de comunicação sobre o meio ambiente, de conceitos aritméticos e espaciais que levem à construção da identidade das crianças por meio de práticas diversificadas realizadas em situações de interação pedagógica.

A partir de algumas pesquisas e leituras de artigos é possível conhecer novas tecnologias para trabalharmos com crianças que possuem o TEA, uma das técnicas que possuem muitos benefícios e estímulos para eles, é o uso de Tecnologias Assistiva (TA), a partir dela é possível trabalhar e proporcionar benefícios referentes a comunicação, socialização, autonomia e desenvolvimento físico e mental.

Segundo Bersch (2006, p. 89), usar TA na escola é:

Buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realiza o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa “fazer” de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação, a partir de suas habilidades. É conhecer e criar novas alternativas para a comunicação, escrita, mobilidade, leitura, brincadeiras e artes, com a utilização de materiais escolares e pedagógicos especiais. É a utilização do computador como alternativa de escrita, fala e acesso ao texto. É prover meios para que o aluno possa desafiar-se a experimentar e conhecer, permitindo assim que construa individual e coletivamente novos conhecimentos. É retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função de ator.

Essa técnica de ensino discorrida acima (TA), pode ser introduzida nas escolas para as crianças autistas a partir de tablets, celulares e com jogos e brincadeiras lúdicas, essa metodologia é uma área de conhecimento que vem sendo trabalhada com muitas crianças com necessidades especiais, a partir dela é incluído recursos tecnológicos, desta forma proporcionando que essas crianças consigam participar das aulas de uma maneira mais ativa, construindo seu próprio conhecimento, então assim, promovendo estratégias e práticas de ensino que se tornem mais significativas e interessantes para elas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção em expor o seguinte tema, nos proporciona uma visão mais ampla sobre como as atividades lúdicas influenciam de forma positiva, tanto no processo de desenvolvimento quanto no processo de aprendizagem das crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Neste trabalho tivemos como principal foco estimular algumas estratégias para um ensino de qualidade para crianças autistas, que estão frequentando a educação infantil, deste modo podem-se notar que as atividades e conteúdos praticados com o uso de jogos e brincadeiras, fazem com que as aulas se tornem mais instigantes e divertidas, assim as crianças que apresentam o TEA conseguem aprender, absorver e se desenvolver melhor

na escola junto aos conteúdos pedagógicos que são propostos e estimulados pelos professores.

A partir das pesquisas realizadas sobre o tema, é possível observar que incluir o lúdico junto ao processo de ensino-aprendizagem, podem proporcionar uma aprendizagem mais significativa para as crianças autistas, pois a partir dessa metodologia pode-se observar que é despertado maior curiosidade e interesse por parte dos alunos durante as aulas e seus aprendizados, assim proporcionando uma aula mais leve e prazerosa.

Diante da utilização de brincadeiras com as crianças autistas, é possível que elas consigam desenvolver e controlar algumas de suas funções, como: socialização, atenção, raciocínio, emoções, autonomia, regras, funções motoras etc. Neste processo, as crianças conseguem liberar suas energias e fazem com que isso auxilie tanto na sua saúde física, quanto na sua saúde mental.

Então conforme foi destacado durante todo o artigo, o brincar não é apenas um momento que o professor faz para distrair os seus alunos, mas sim o brincar faz parte do processo de ensino-aprendizagem, onde principalmente as crianças autistas conseguem despertar muito mais interesse para fazer suas descobertas e aprendizagens, desta forma foi possível perceber que este método de ensino se torna mais prazeroso e significativo para todos que praticam.

REFERÊNCIAS

AUTISMO E TECNOLOGIA: CONEXÃO QUE AJUDA PESSOAS COM TEA. **Autismo em dia**, 2020. Disponível em: <<https://www.autismoemdia.com.br/blog/autismo-e-tecnologia-conexao-que-ajuda-pessoas-com-tea/>>. Acesso em: 02/03/2022.

BANDEIRA, Gabriela. Tecnologia assistiva: aliada na educação de crianças autistas. **Genial Care**. São Paulo, 16 de fevereiro. 2022. Disponível em: <<https://genialcare.com.br/blog/tecnologia-assistiva-autismo/>>. Acesso em: 17/05/2022.

BRUINI, Eliane da Costa. Jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/jogos-brincadeiras-no-processo-aprendizagem.htm> >. Acesso em: 10/05/2022.

CASTILHO, Gracieli Schroeder. A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças autistas na educação infantil. **Editora Realize**, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID3234_30032019171943.pdf>. Acesso em: 03/03/2022.

CHICON, José Francisco *et al.* Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Scielo**, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/tLVB39V7NKctxQLC5Yv6Vjy/?lang=pt>>. Acesso em: 10/03/2022.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Pepsic**, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005>. Acesso em: 10/05/2022.

MARTINS, Marilza Hilário. A importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. **Núcleo do conhecimento**, 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-importancia>>. Acesso em: 10/03/2022.

MORESI, Eduardo Amadeu Dutra *et al.* Tecnologia assistiva e autismo. **Iiis**, 2018. Disponível em: <<https://www.iiis.org/CDs2018/CD2018Spring/papers/CB032HE.pdf>>. Acesso em: 30/04/2022.

PARANHOS, Cherly Lima de Souza; MARIA, CAVALCANTE, Auxiliadora da Silva. Jogos e brincadeiras como práticas de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização. **Cedu**, Maceió, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5fb7c158-d840-4e41-91a5-61c80a883292-jogos-e-brincadeiras-como-prticas-de-ensino-e-aprendizagem-no-processo-de-alfabetizaopdf.pdf>>. Acesso em: 05/06/2022.

RODRIGUES, Katiane do Espírito Santo; SANTOS, Michelle Flávia Rodrigues do. Crianças autistas: procedimentos metodológicos a favor da inclusão escolar. **Portal FSLF**, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_05.pdf>. Acesso em: 10/05/2022.

SANTOS, Cristiane Fontes dos; SANTOS, Herica Carmen dos; SANTANA, Maria Jussara de. O processo de aprendizagem de crianças autistas. **Portal FSLF**, 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf>>. Acesso em: 10/05/2022.

SANTOS, Rúdia Vieira dos. Contribuições do lúdico no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro do autismo. **Unilogos**, 2020. Disponível em: <<https://unilogos.org/revista/wp-content/uploads/2020/11/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES-DO-L%C3%9ADICO-NO-DESENVOLVIMENTO-DA-CRIAN%C3%87A-COM-TRANSTORNO-DO-ESPECTRO-DO-AUTISMO.pdf>>. Acesso em: 02/03/2022.

SILVA, Benedita da Conceição Mendes; SANTOS, Lilian de Jesus Marques. A importância do lúdico na educação infantil. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 15/05/2022.

SILVA, Cleonice Aparecida da; SILVA, Rosimeri Arruda; ASFORA, Rafaella. Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. **Ufpe**, 2015. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2405255/SILVA%3B+SILVA%3B+ASFORA+-+2015.2.pdf/491d6719-5141-442b-8856-59aaabdae37c>>. Acesso em: 29/04/2022.

SILVA, Maria Daiane da *et al.* O lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. **Redalyc**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5606/560662195010/560662195010.pdf>>. Acesso em: 12/05/2022.